

Aprofundamento em Filosofia

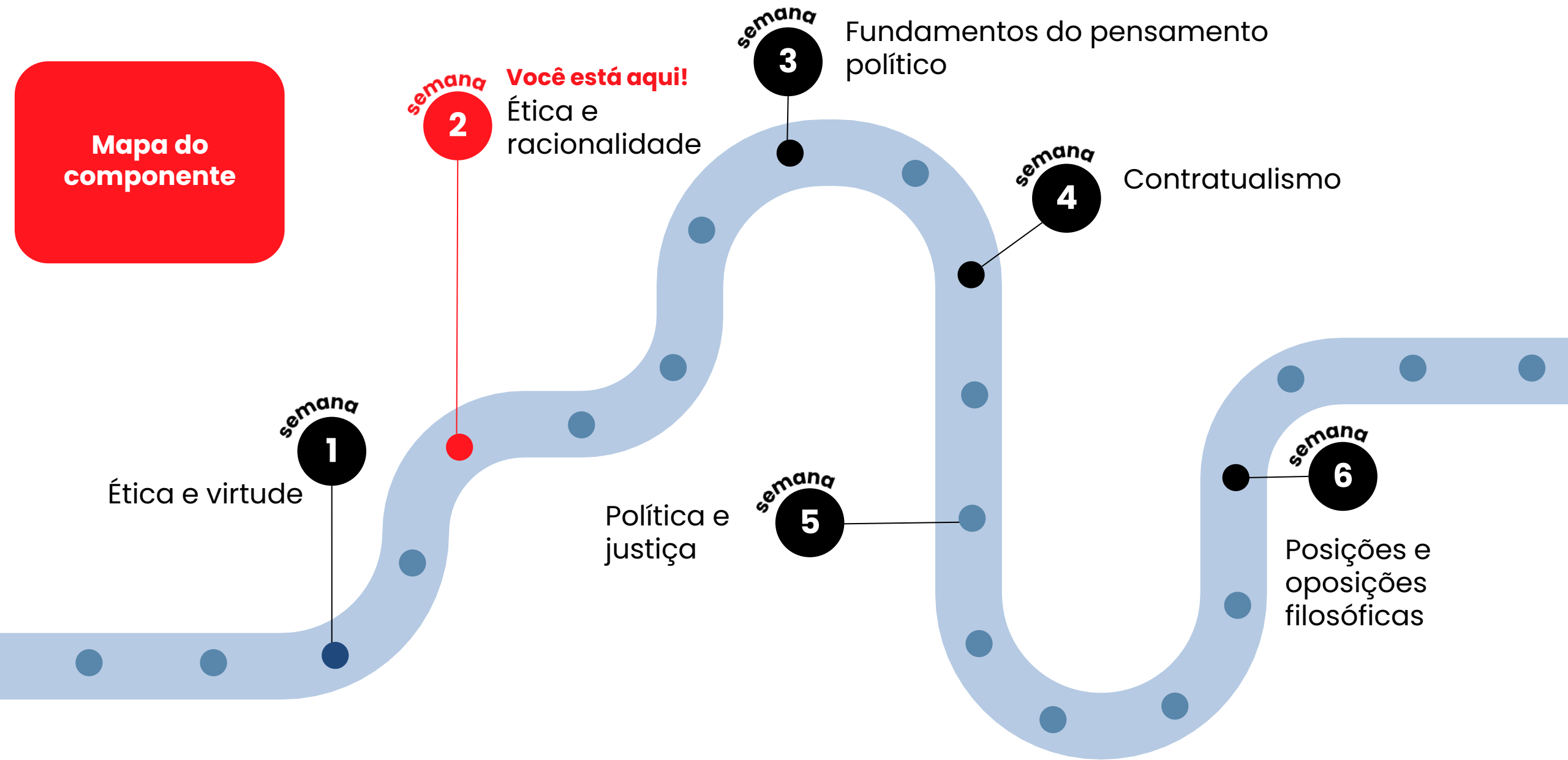
Ética consequencialista

Aula 04
3º bimestre

3ª série



Mapa do
componente





Objetivos da aula

- Compreender os princípios do utilitarismo de Bentham e Mill e do consequencialismo contemporâneo de Peter Singer.
- Aplicar o consequencialismo à proposição de resolução de um dilema ético contemporâneo.
- Desenvolver a criticidade para elaborar projetos de vida éticos e autênticos, articulando aspirações pessoais e impacto positivo na sociedade, com base nos fundamentos da ética filosófica.



Habilidades

- Desenvolver a criticidade para elaborar projetos de vida éticos e autênticos, articulando aspirações pessoais ao protagonismo juvenil e ao impacto positivo na sociedade, explorando diferentes possibilidades de carreira. [Ciências Humanas C5]



Conteúdos

- A ética utilitarista de Bentham e Mills.
- O princípio de utilidade.
- O cálculo utilitarista.
- O consequencialismo contemporâneo de Peter Singer.



Recursos didáticos

- Computador com projetor



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Imagine a situação:

Você foi em um mercado para comprar apenas alguns itens. Na hora de pagar, há só um caixa aberto, com uma fila enorme: adultos, idosos e outros adolescentes. Alguns deles têm compras grandes. Outros, como você, apenas alguns produtos. Uma das primeiras pessoas da fila é um conhecido seu que, ao te ver, te chama para o começo da fila.

O que você faz?



VIREM E CONVERSEM



Construindo o conceito

O utilitarismo como ética prática

O **utilitarismo** surge no Reino Unido, no final do século XVIII, como uma teoria ética que propõe avaliar a moralidade das ações humanas por suas consequências.

Daí ser considerada uma **ética consequencialista**. Os defensores dessa escola buscaram elaborar uma filosofia prática, aplicada na tomada de decisões concretas.

De fato, a doutrina utilitarista serviu à fundamentação filosófica de princípios centrais do Direito e da administração pública contemporâneos.

Por isso, o utilitarismo teve, e ainda tem, grande influência na orientação de políticas públicas, oferecendo critérios tangíveis à análise dos efeitos das ações de governos e instituições sobre a sociedade.

Construindo o conceito

Jeremy Bentham, fundador do utilitarismo

Jeremy Bentham (1748–1832) defendeu, a necessidade de reformas sociais e políticas. Ele **criticava** as **teorias jusnaturalistas** do Direito, especialmente, as ideias contratualistas. Segundo Bentham, o chamado "contrato natural", seria uma "ficção". Para ele, todos os direitos são criações artificiais, produtos do Estado e do sistema legal.

Com a mesma criticidade, **criticava** as **teorias deontológicas**, tal como a filosofia moral kantiana. Para Bentham, a simples consciência do dever é insuficiente para servir de motivação à boa vontade, e, uma teoria ética focada exclusivamente nos deveres levaria a posições absurdas.

Construindo o conceito

Utilitarismo como ética hedonista

Para Bentham, o que motiva a vontade humana é a **busca por um fim: a felicidade**. O utilitarismo, tal como a ética aristotélica, se caracteriza, portanto, por uma perspectiva **teleológica**.

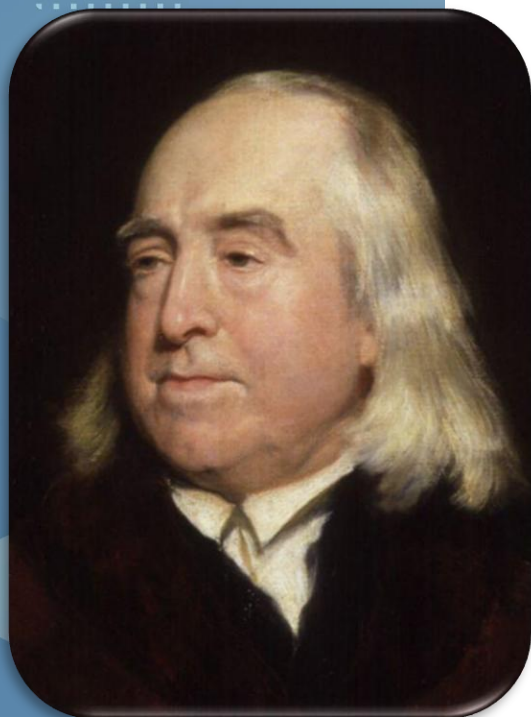
Bentham, porém, tem uma concepção de felicidade muito distinta daquela de Aristóteles. O filósofo britânico concebe a **felicidade em termos de prazer e de dor**, o que caracteriza o utilitarismo como uma **ética hedonista**.



DESTAQUE

Hedonismo – Posição ética iniciada na Grécia antiga, entende a motivação da ação humana como o desejo por aumentar os prazeres e reduzir as dores. A palavra deriva do grego *Hedonê*, deusa que representa a vida prazerosa.

Construindo o conceito



Jeremy Bentham.

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jeremy_Bentham#/media/Ficheiro:Jeremy_Bentham_by_Henry_William_Pickersgill_detail.jpg Acesso em 13 fev. 2026.

O critério ético do utilitarismo

Para o utilitarismo, o que define uma ação como boa ou má é a **felicidade ou a infelicidade por ela produzida**.

Não se trata, porém, de considerar o resultado da ação exclusivamente para o seu autor, mas **para todos aqueles que são impactados por suas consequências**.

Bentham designou esse critério ético do utilitarismo como "**princípio de utilidade**".

“ Por princípio de utilidade entende-se aquele princípio que aprova ou desaprova qualquer ação, segundo a tendência que tem a aumentar ou a diminuir a felicidade [...]. Isto vale não somente para qualquer ação de um indivíduo particular, mas também de qualquer ato ou medida do governo. ”

(Jeremy Bentham, 1979)

**Pause e
responda**

Sobre o utilitarismo, segundo Jeremy Bentham, é possível afirmar que:

Para Bentham, a felicidade consiste na realização das ações morais aproximando sua teoria da concepção aristotélica de felicidade.

Para Bentham, a ação humana é orientada pela busca da felicidade, entendida em termos de prazer e dor, como uma ética teleológica e hedonista.

**Pause e
responda**

Sobre o utilitarismo, segundo Jeremy Bentham, é possível afirmar que:



Para Bentham, a felicidade consiste na realização das ações morais aproximando sua teoria da concepção aristotélica de felicidade.



Para Bentham, a ação humana é orientada pela busca da felicidade, entendida em termos de prazer e dor, como uma ética teleológica e hedonista.

Construindo o conceito

O cálculo utilitarista

Bentham propôs um método para avaliar a utilidade de uma ação, ou seja, o **conjunto de suas consequências** quanto a felicidade e à infelicidade por ela gerada.

Ele designou esse método como "**cálculo utilitarista**", ou "cálculo hedonista".

Através desse método, é possível aplicar o princípio de utilidade na avaliação do caráter ético das ações e condutas concretas.

O cálculo consiste na consideração cuidadosa de sete aspectos que permitem uma avaliação abrangente da **quantidade da utilidade** gerada por uma ação.



Ábacó. Disponível em: [Boulier1 - Abakus \(Rechenhilfsmittel\) - Wikipedia](#) Acesso em 04 fev. 26.

Continua ...

Construindo o conceito

Elementos do cálculo utilitarista

1. **Intensidade:** quão intensos são os prazeres e as dores gerados pela ação avaliada?
2. **Duração:** quanto tempo duram as dores e/ou os prazeres gerados?
3. **Certeza:** quão provável é a ocorrência da dor e/ou do prazer como consequência da ação?
4. **Proximidade:** quando cada prazer e/ou dor ocorrerá?
5. **Fecundidade:** os prazeres e/ou dores serão seguidos por efeitos do mesmo tipo?
6. **Pureza:** os prazeres e/ou dores desencadearão efeitos contrários?
7. **Extensão:** quantas pessoas serão afetadas pela ação?

Colocando em prática

Agora é com você! Vamos conhecer melhor o cálculo proposto por Bentham utilizando três elementos: intensidade, duração e extensão. Para realizar a atividade retome a situação do **Ponto de partida** e duas possibilidades básicas: **aceitar** o convite e “furar” a fila **ou recusar** e permanecer no seu lugar na fila.

Intensidade Refere-se à força do prazer ou da dor gerada.	Aceitar: Recusar:
Duração Quanto tempo dura o prazer ou a dor?	Aceitar: Recusar:
Extensão Quantas pessoas são afetadas?	Aceitar: Recusar:

Colocando em prática

Resolução

Intensidade	Aceitar: o prazer é rápido, mas a possível reprovação geral pode gerar desconforto.
	Recusar: pequeno desconforto por esperar mais, mas possível satisfação moral por agir corretamente.
Duração	Aceitar: benefício (ir embora mais cedo) é de curta duração. A culpa ou o constrangimento, se houver, pode durar mais.
	Recusar: o incômodo da espera é temporário.
Extensão	Aceitar: prejudica todos na fila (adultos, idosos, outras pessoas com pressa).
	Recusar: mantém o respeito coletivo.

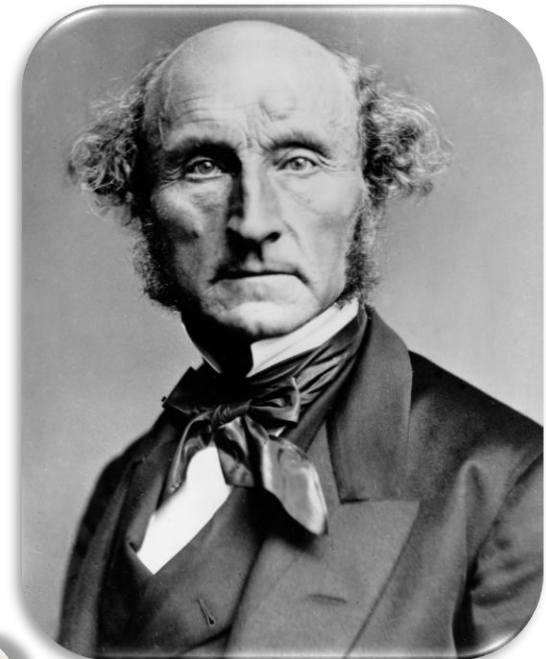
Construindo o conceito

John Stuart Mill e o utilitarismo qualitativo

O utilitarismo fundamenta seu princípio ético numa concepção hedonista de felicidade. ***Mas em que consiste exatamente essa felicidade? Quais prazeres e dores configuram um estado de felicidade ou infelicidade?***

Embora Bentham tenha fundado o utilitarismo, seus continuadores não concordaram com todas as suas posições.

John Stuart Mill orientou-se pelo utilitarismo, em sua própria obra filosófica, porém, defende uma **abordagem qualitativa** do utilitarismo, distinguindo-se da visão quantitativa característica do pensamento de Bentham.



John Stuart Mill (1806–1873)

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Stuart_Mill#/media/Ficheiro:John_Stuart_Mill_by_London_Stereoscopic_Company,_c1870.jpg

Acesso em: 13 fev. 2026.

Construindo o conceito



"Leitura" tela de Eliseu Vinsconti. (1893) Disponível em: [EliseuVisconti-P914-A leitura \(2\) - Leitura - Wikipédia, a enciclopédia livre](#). Acesso em 05 fev. 26.

Uma visão qualitativa da felicidade

Para Bentham, o valor de um prazer está ligado à sua **intensidade** e **duração**. Quanto mais forte e duradouro for o prazer, maior será seu valor, enquanto as piores dores são aquelas mais intensas e prolongadas.

Para Mill, os prazeres não diferem apenas por critérios quantitativos, mas também em **qualidade**. Alguns **prazeres são superiores** a outros por sua própria natureza.

Os **prazeres intelectuais do ser humano** devem ser valorizados mais do que os **simples prazeres corporais**, mesmo que estes sejam mais numerosos ou intensos.

Construindo o conceito



Peter Singer. Disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5b/Peter_Singer.jpg

Acesso em 13 fev. 2026.

O utilitarismo das preferências

- O filósofo australiano **Peter Singer (1946 -)** defende uma forma contemporânea de utilitarismo que não se baseia no hedonismo tal como o utilitarismo clássico. Singer defende um **utilitarismo das preferências**.
- Diferente de John Stuart Mill, que distinguia prazeres superiores e inferiores, Singer critica essa divisão. Para ele, não é possível afirmar que certos tipos de prazer tenham mais valor apenas por serem intelectuais.
- O princípio da ética deve poder ser aplicado à **consideração dos interesses** reais de todos os seres afetados por uma ação, **humanos** ou **não humanos**.

Construindo o conceito

Igualdade na consideração dos interesses

A ética de Singer baseia-se no **princípio da igualdade na consideração dos interesses**, implicando a necessidade de avaliar as consequências de uma ação em relação a todos os seres humanos, com suas respectivas diferenças, e também outros seres não humanos.

“ Singer vê a ética antropocêntrica como única possível, para defender valores ambientais, pois sempre será o homem a decidir e tomar posição sobre o assunto. [...] A proposta é a de uma teoria que não se exclua o princípio de utilidade, os interesses dos homens, e ainda, que inclua outras espécies na consideração de interesses, dentre os quais caberia, ainda, acrescentar o interesse humano de preservar todas as formas de vida. ”

Caroline Izidoro Marim, 2000.

**Ser
sempre+**

Situação



VIREM E CONVERSEM

Observe o exemplo de uma política pública contemporânea avaliada a partir do viés utilitarista:

Vacinação obrigatória

Descrição: campanhas nacionais de vacinação.

Viés utilitarista:

A obrigatoriedade ou forte incentivo à vacinação pode limitar a liberdade individual, mas é justificada pelo princípio de maximizar o bem-estar coletivo: reduz hospitalizações e mortes, diminui custos do sistema de saúde, protege populações vulneráveis (efeito rebanho).

Decisão com base em custos e benefícios: A decisão pública se orienta pelo cálculo das consequências: o benefício para a maioria supera a restrição individual.

**Ser
sempre+**


Ação



VIREM E CONVERSEM

Agora que você conhece o utilitarismo e viu um exemplo de política pública considerada pelo viés utilitarista, analise a possibilidade de promover a maior felicidade e menor dor para o maior número de pessoas.

Pense e proponha uma ideia legislativa, atendendo os seguintes pontos: “descrição”, “viés utilitarista” e “decisão com base em custos e benefícios”.



O que nós
**aprendemos
hoje?**

© Getty Images

- 1** A filosofia de Jeremy Bentham, de John Stuart Mill e de Peter Singer é consequencialista, pois se concentra na utilidade que a ação trará.
- 2** Bentham e Mill elaboraram um cálculo da felicidade, na qual alguns critérios devem ser considerados para se tomar a decisão com os melhores efeitos, para o maior número de pessoas.
- 3** Peter Singer defende que nossas ações devem ser calculadas considerando diferentes tipos de vida.

Saiba mais

Assista:

Mary Temple Grandin é uma zootecnista que trabalha na indústria pecuária. Assustada com a forma como o gado era tratado, ela propôs várias medidas para diminuir o sofrimento desses animais. Sua história foi contada nos cinemas.

JACKSON, Mick (Direção). **Temple Grandin**. 2010. EUA. Duração: 1h 47m.

Escute:

Jornal da USP **Vale a intenção ou o resultado?** Conflito e Diálogo por Marília Fiorillo. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/vale-a-intencao-ou-o-resultado/> Acesso em 28 jan. 2026.

Referências da aula

BENTHAM, J. **Uma introdução aos princípios da moral e da legislação**. Coleção “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARIM, Caroline Izidoro. **A proposta de uma ética ambiental em Peter Singer** (orientadora Sônia Terezinha Felipe). Primeiros escritos, n. 3 DF/USP, 2000. Disponível em: https://revistas.usp.br/primeirosescritos/pt_BR/article/view/104493/103198 Acesso em 15 fev. 2026.

MILL, J. S. **Utilitarismo**. Porto: Porto Editora, 2005.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12–19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753> Acesso em: 21 ago. 2025.

O livro da Filosofia. São Paulo: Globo, 2011.

Referências da aula

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista:** etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SINGER, Peter. *Ética prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Orientações ao professor

Slide 4 – Ponto de partida



Orientações: a seção **Ponto de partida** visa engajar os estudantes no conteúdo da aula por meio de questões e estímulo visual que levante suas impressões sobre o assunto, sem ainda entrar no tema teórico da aula.



Tempo previsto: 8 minutos



Gestão de sala de aula: estimule os estudantes a darem suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.



Condução da dinâmica: apresente o vídeo aos estudantes e leia as questões, propondo que eles discutam entre si, conforme a técnica de Lemov "Virem e conversem". Em seguida, peça aos estudantes que socializem suas discussões com a turma.



Expectativa de respostas: espera-se que o estudante reconheça que aceitar passar à frente da fila não é a opção moralmente mais adequada, pois isso beneficia apenas o indivíduo, causando prejuízo a todas as outras pessoas que aguardam. A resposta deve indicar que a ação correta é recusar o convite e permanecer na fila, respeitando a ordem de chegada. O estudante deve justificar sua decisão considerando o impacto coletivo da ação, reconhecendo que pequenas vantagens individuais, quando repetidas, geram injustiça e pioram a experiência de todos. É esperado que apareça o argumento de que, se todos aceitassem "furar a fila", o sistema deixaria de funcionar adequadamente. Por fim, espera-se que o aluno mobilize a ideia de que decisões morais devem levar em conta o bem-estar do maior número de pessoas, e não apenas o interesse próprio, demonstrando compreensão de um raciocínio consequencialista/utilitarista, ainda que sem utilizar termos técnicos.

É possível que alguns estudantes respondam que aceitariam furar a fila. Nesses casos, a resposta pode ser justificada por argumentos como: o fato de estar comprando poucos itens, a relação de proximidade com a pessoa que está na frente, a ideia de que sua entrada não alteraria significativamente o tempo de espera dos demais ou a percepção de que situações cotidianas permitem pequenas exceções. É esperado que o estudante argumente que o benefício individual imediato – economizar tempo – supera o impacto negativo causado aos outros, avaliando a ação como aceitável por considerar o prejuízo coletivo pequeno ou irrelevante. Essa resposta revela uma forma de pensamento centrado no ganho pessoal imediato, e é importante como contraponto para o debate, pois permite problematizar os limites desse tipo de justificativa e discutir se benefícios individuais podem ser legitimados quando produzem desvantagens para o conjunto das pessoas.

Slides 5 a 8, 11 e 12, 15 a 18 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 15 minutos



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: apresente Jeremy Bentham, situando-o como consequencialista, mais especificamente, utilitarista, ou seja, que avalia a utilidade dos efeitos da ação. Explique a concepção do filósofo de felicidade como a busca pelo prazer e fuga da dor, mas que isso deve ser avaliado em termos sociais, e não apenas individuais. Por isso, ele propôs o cálculo da felicidade, com seus sete elementos. Em seguida, apresente John Stuart Mill, que comparando sua posição com a de Bentham. Por fim, apresente Peter Singer e sua perspectiva utilitarista aplicada aos problemas dos dias atuais. Ressalte que ele guia sua ética para questões contemporânea, como o direito dos animais.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

BENTHAM, J. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MARIM, Caroline Izidoro. *A proposta de uma ética ambiental em Peter Singer* (orientadora Sônia Terezinha Felipe). Primeiros escritos, n. 3 DF/USP, 2000. Disponível em: https://revistas.usp.br/primeirosescritos/pt_BR/article/view/104493/103198 Acesso em 15 fev. 2026.

MILL, J. S. Utilitarismo. Porto: Porto Editora, 2005.

O livro da Filosofia. São Paulo: Globo, 2011.

SINGER, Peter. *Ética prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.



Conceitos chave: ética; consequencialismo; utilitarismo; Jeremy Bentham; John Stuart Mill; Peter Singer

Slides 13 a 14 – Colocando em prática



Orientações: a seção **Colocando em prática** visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade, para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 15 minutos



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes tenham entendido as orientações e que realizem a atividade com o maior empenho possível. Circule em sala para tirar dúvidas que venham a surgir durante a produção da atividade.



Condução da dinâmica: A atividade proposta visa proporcionar ao estudante um entendimento mais aprofundado sobre o cálculo utilitarista. Os estudantes podem trazer algumas dificuldades para o preenchimento do quadro, pois ele comporta, questões subjetivas, procure tranquilizar o estudante sobre esses aspectos. A atividade demanda que se retome a situação inicial da aula para aplicar o cálculo utilitarista. Dessa forma, sugerimos que leia novamente junto aos estudantes a situação inicial da aula e os elementos do cálculo utilitarista. Em seguida, apresente o quadro e oriente que registrem as respostas no caderno. A atividade pode ser feita individualmente ou em grupo, verifique o que parece ser mais interessante para a turma. Ao final, solicite que um estudante ou grupo compartilhe sua resposta e solicite à turma que colabore com a confirmação, correção ou adição de informação às respostas.



Expectativa de respostas: resposta aberta. Segue um modelo para que o estudante compare e reflita sobre as possibilidades de resposta.

Intensidade: aceitar: o prazer é leve (sair mais rápido), mas a possível culpa ou reprovação pode gerar desconforto - **recusar:** pequeno desconforto por esperar mais, mas possível satisfação moral por agir corretamente.

Duração: aceitar: benefício (ir embora mais cedo) é de curta duração. A culpa ou o constrangimento, se houver, pode durar mais - **recusar:** o incômodo da espera é temporário.

Extensão: aceitar: prejudica todos na fila (adultos, idosos, outras pessoas com pressa) - **recusar:** mantém o respeito coletivo.



Referências bibliográficas:

BENTHAM, J. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MARIM, Caroline Izidoro. *A proposta de uma ética ambiental em Peter Singer* (orientadora Sônia Terezinha Felipe). *Primeiros escritos*, n. 3 DF/USP, 2000. Disponível em: https://revistas.usp.br/primeirosescritos/pt_BR/article/view/104493/103198 Acesso em 15 fev. 2026.

MILL, J. S. *Utilitarismo*. Porto: Porto Editora, 2005.



Conceito-base: cálculo utilitarista.

Slides 21 e 22 – Ser sempre +



Orientações: a seção **Ser sempre +** tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comunique tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidade socioemocionais.



Tempo previsto: 10 minutos



Gestão de sala de aula: apresente a situação para os estudantes e reserve um tempo da aula para que se manifestem sobre o que pensam, inclusive, sobre o posicionamento pessoal de cada um.



Condução da dinâmica: apresente a situação fictícia aos estudantes, e oriente-os a conversarem em duplas, explicitando que um ou mais duplas podem ser convidadas para expor as respostas.



Expectativas de respostas: resposta aberta. Contudo, espera-se que os estudantes consigam identificar aspectos do utilitarismo em políticas públicas como por exemplo nas campanhas de vacinação. É importante que as propostas, tendo o caráter de ideia legislativa, priorizem a maior felicidade para a população. Dessa forma, espera-se ideias voltadas para a mobilidade urbana, distribuição de renda, proteção dos animais, entre outras medidas que buscam produzir maior bem-estar geral, equilibrando custos individuais e benefícios sociais amplos.



Referências bibliográficas:

BENTHAM, J. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MARIM, Caroline Izidoro. *A proposta de uma ética ambiental em Peter Singer* (orientadora Sônia Terezinha Felipe). Primeiros escritos, n. 3 DF/USP, 2000. Disponível em: https://revistas.usp.br/primeirosescritos/pt_BR/article/view/104493/103198 Acesso em 15 fev. 2026.

MILL, J. S. Utilitarismo. Porto: Porto Editora, 2005.

O livro da Filosofia. São Paulo: Globo, 2011.

SINGER, Peter. *Ética prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.



Conceito-base: utilitarismo.

Slide 23 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção **O que nós aprendemos hoje?** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

BENTHAM, J. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MARIM, Caroline Izidoro. *A proposta de uma ética ambiental em Peter Singer* (orientadora Sônia Terezinha Felipe). *Primeiros escritos*, n. 3 DF/USP, 2000. Disponível em: https://revistas.usp.br/primeirosescritos/pt_BR/article/view/104493/103198 Acesso em 15 fev. 2026.

MILL, J. S. *Utilitarismo*. Porto: Porto Editora, 2005.

O livro da Filosofia. São Paulo: Globo, 2011.

SINGER, Peter. *Ética prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2018.



Conceitos chave: ética; consequencialismo; utilitarismo; Jeremy Bentham; John Stuart Mill; Peter Singer

Trilha de Exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **03 a 05** e são **do bloco de conteúdo Ética**. Dentro desse conjunto eles pretendem **consolidar** e **aprofundar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

O exercício 03 é uma questão de nível difícil, que parte de um texto de Jeremy Bentham sobre a relação entre punição e felicidade, aplicando, assim, o conceito ético desse filósofo a um problema prático.

O exercício 04 é uma questão de nível fácil, que se baseia em um texto de uma comentarista de Jeremy Bentham, para que o estudante identifique uma característica de sua filosofia ética.

O exercício 05 é uma questão de nível médio, que se baseia no posicionamento política de J.S. Mill.